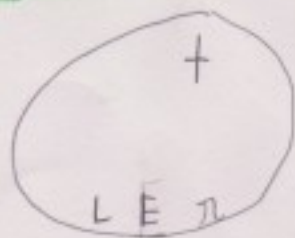


O ganso do charco

o game to Charles

Caroline Payne Church



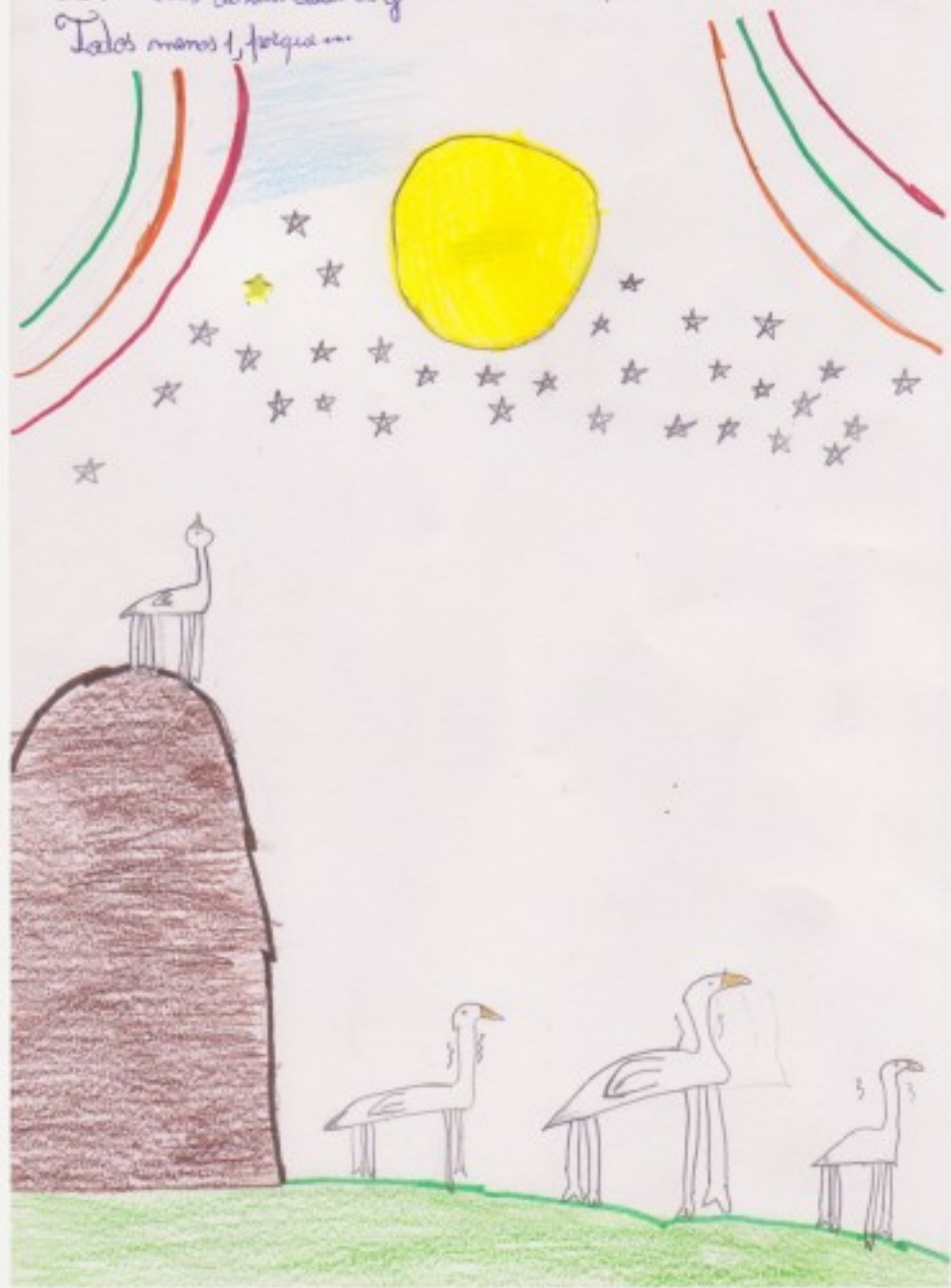
Ná quinta do tio Jacinto, havia gansos muito brilhantes,
com as penas reluzentes, bicos muito bonitos... Todos
menos um, que estava muito seio.



Um pequeno ganso chapinhal em uma poça de lama, por isso,
não tinha as penas reluzentes e o seu bico não brilhava
mesmo nada.



Las noches de luna cheia os gansos estarcum días de medo.
Talos menos, folguem.



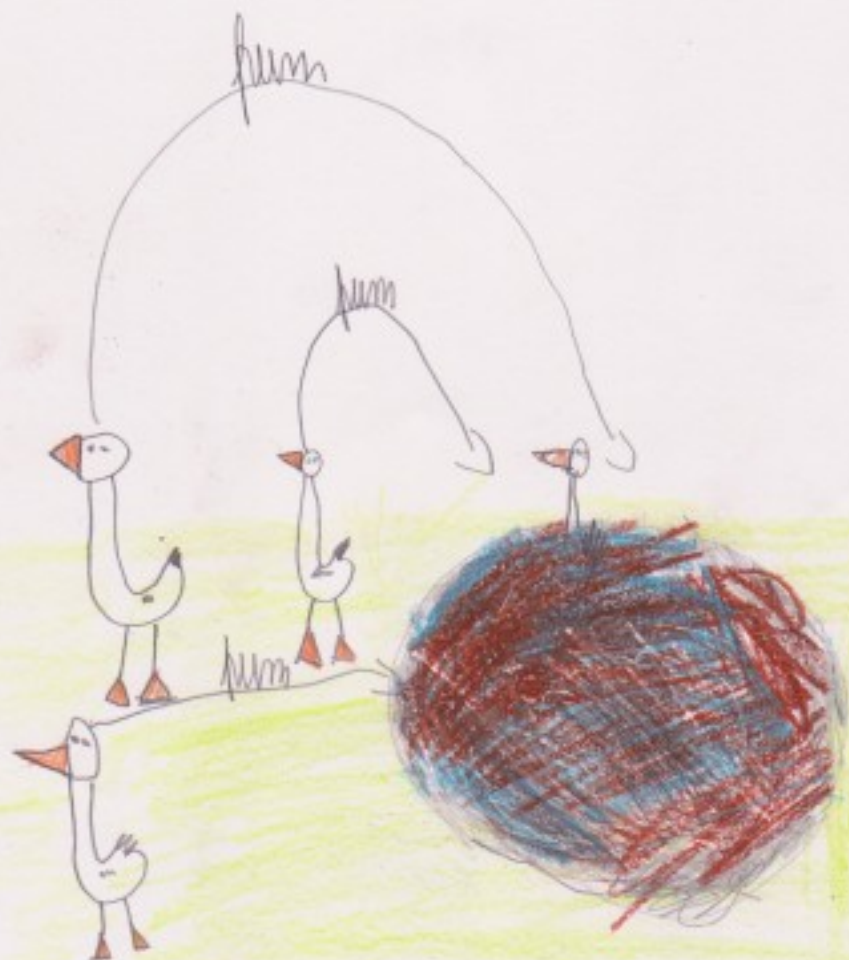
Porque a raposa aparece e espica a mata, e morde ea quinta abás dos gansos marrés um.



- Porque é que se não te pergunto qual é o teu segredo?
 - Eu não tenho nenhum segredo, as minhas pernas são castanhas e confundem-se com as sombras da noite.
- Até nas noites de lua cheia!



Correram para a loja de lã mais próxima.



Os gansos estavam todos a chapinhar na terra. Todos exceto um, que
estava a olhar para o céu.
O céu estava a fazer encuro e ele estava a fazer com fur.



Por isso, ele foi ele para uma água limpa para se lavar.





Larou, larou.



Esfregou, esfregou.



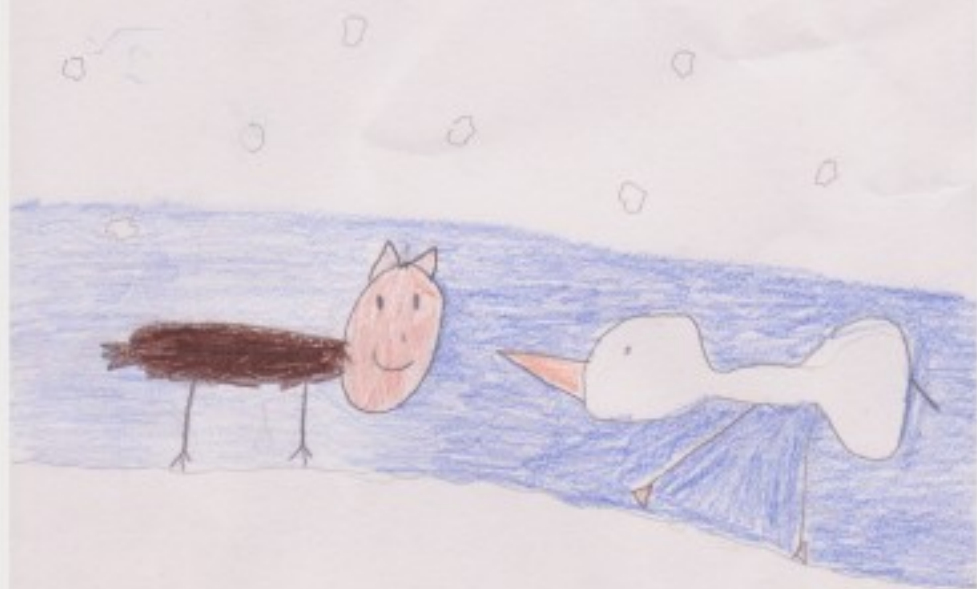
Até ficar um biquinho!

Nessa noite a lua nasceu grande e rechumbada
e a raposa voltou a atacar e perseguir todos
os gansos. Todos, menos um.

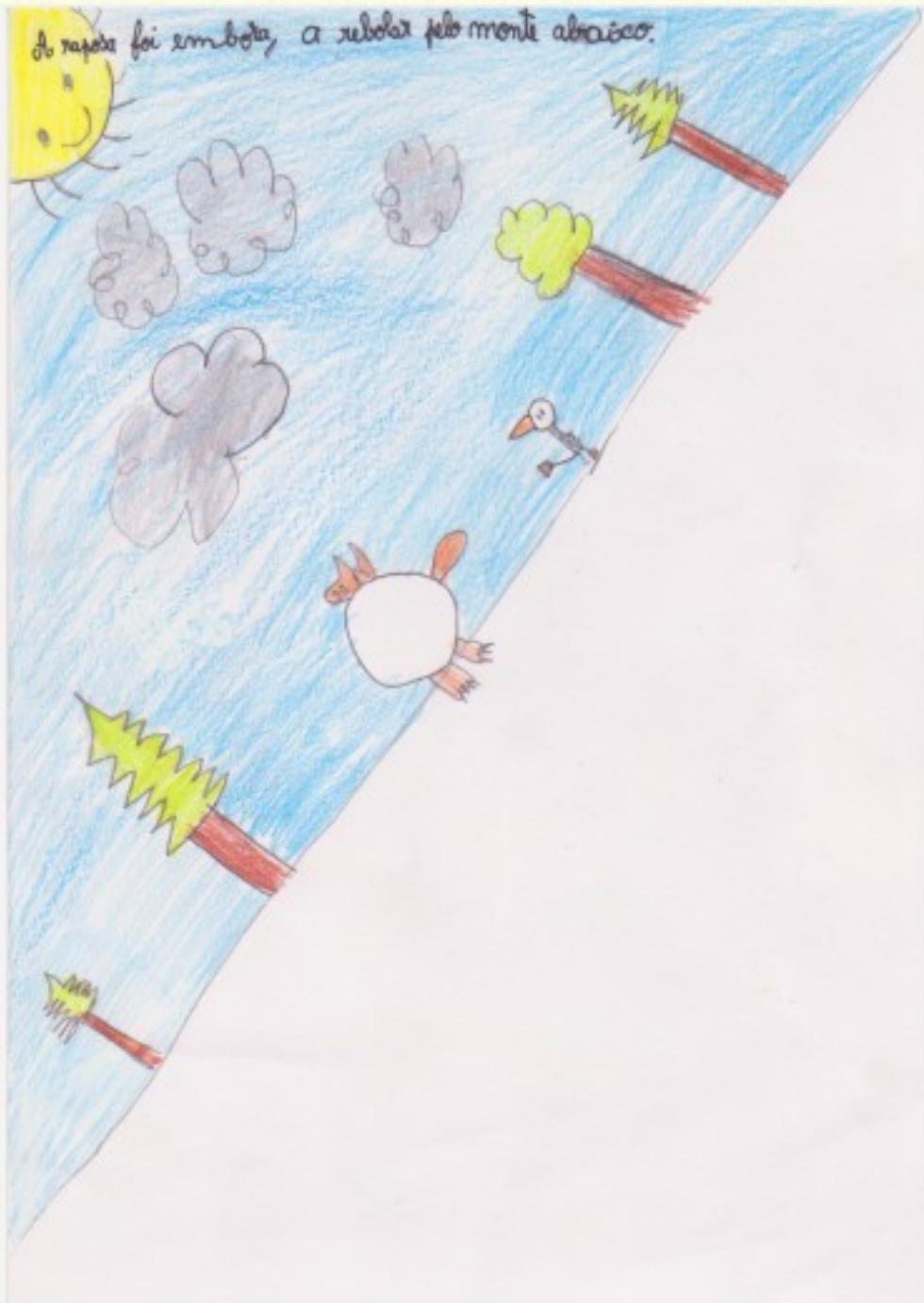
Começou a nevar, e como o ganso do chaco
era branco da mãe o via.



A raposa não viu o rato do ganso
e por isso está feliz - ele nunca rastrear.



A raposa foi embora, a reboar pelo monte abraço.



-Obrigado garças do chasco!
E pela primeira vez senti que fazia parte do grupo.



